

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Formação em EaD

na modalidade distância

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

Formação em EaD

na modalidade a distância

*Eixo Tecnológico: Educação e Comunicação
(CAPES/CNPq)*

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Vânia Marisa Niederauer Flores Severo
Elizama das Chagas Lemos
Alexsandro Paulino de Oliveira
Clauber Gomes Bezerra

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Alexsandro Paulino de Oliveira

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Alexsandro Paulino de Oliveira

COLABORAÇÃO
Lucas Mariano Galdino de Almeida

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Ilane Ferreira Cavalcante

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
3.1. PROPOSTA DE EAD DA INSTITUIÇÃO	10
3.2. O CÂMPUS EAD	14
4. OBJETIVOS	15
5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	16
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	16
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	16
7.1. ESTRUTURA CURRICULAR	17
7.2. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	18
7.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	19
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	20
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	22
9.1. RECURSOS	23
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	24
11. CERTIFICADOS	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	27
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	29
ANEXO III – SUGESTÃO DE PROGRAMAS PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Formação Inicial e Continuada em Formação em EaD, na modalidade a distância. Este PPC se propõe a sistematizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo Curso no âmbito do IFRN-Câmpus EAD.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional - FIC.

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 1: Resumo das informações gerais do Curso FIC em Formação em EaD

DADOS GERAIS DO CURSO	
Nome do curso	Curso FIC em Formação em EaD
Eixo tecnológico	Educação
Carga horária total	90 horas/aula (120 horas/relógio)
Características do curso	Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional Formação em EaD com carga horária total de 90 horas, aprovado e com funcionamento autorizado pela Deliberação nº XXX, do Colegiado da Diretoria Acadêmica do câmpus EaD, de 13/09/2014.
Número de vagas por turma	30
Frequência da oferta	Semestralmente, ou de acordo com as demandas do <i>Campus</i> .
Periodicidade das aulas	O Curso de Formação em EaD possui um encontro presencial com duração de 16 horas. Nesse encontro é realizada a integração dos alunos, apresentação do curso, encaminhamentos práticos de utilização do ambiente virtual de aprendizagem e encaminhamentos metodológicos que dizem respeito à atuação do tutor. O restante do curso ocorre a distância por meio do ambiente virtual de aprendizagem.
Turno e horário das aulas	A distância
Local das aulas	A distância (campus EaD)

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma

modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, em especial, na região de abrangência deste câmpus, a oferta do Curso FIC em Formação em EaD, na modalidade a distância é fundamental para a preparação de profissionais que necessitam atuar em cursos de ensino ofertados na modalidade a distância.

O Câmpus EaD do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) tem uma longa história dedicada à educação a distância. Essa história remonta à década de 1980 quando, ainda Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN) instituiu-se o Protécnico, curso preparatório para candidatos ao exame de seleção da instituição. Neste programa, hoje PROITEC, os alunos de escola pública recebem, a partir de sua inscrição no exame de seleção, material didático para estudo a distância. O material didático, elaborado na própria instituição, constitui-se, hoje, de livro teórico de caráter interdisciplinar focado em língua portuguesa, matemática e cidadania; livro de exercícios, baseado em provas anteriores do programa e em simulados; e DVD com vídeo-aulas. Ao final do curso, o aluno tem o direito de solicitar certificado de participação.

A especificidade do curso e do material didático levou o Câmpus EAD a ofertar aos professores das redes municipais de ensino do RN um curso de capacitação para trabalhar com esse material e atender, como tutores, aos alunos da rede pública candidatos a prestarem o exame de seleção para entrada no IFRN. Esse curso tem se mostrado uma excelente oportunidade de contato do IFRN com os municípios do estado e, com o crescimento da rede de educação profissional e tecnológica e a abertura de novos campi em municípios do interior do estado, tende a ter uma demanda maior.

A experiência do IFRN também reside na oferta de cursos de capacitação para o uso de novas tecnologias. No caso específico deste projeto, visa à formação de profissionais (professores, tutores e servidores administrativos) para atuar junto aos cursos oferecidos na modalidade a distância.

O IFRN percebe a tecnologia como produto social – e não como autônoma por si só ou como ideologia. Isso permite pensá-la como instrumento que pode viabilizar a formação de um número maior de profissionais, e de forma mais situada, segundo as necessidades locais, sem, no entanto perder de vista o contexto global mais amplo. Trata-se de colocar a tecnologia e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) a serviço da formação integral do sujeito, considerando a construção de valores

inerentes ao ser humano, o desempenho ético, crítico e técnico de uma profissão e à percepção da capacidade transformadora do ser humano.

Na seção 1 do Capítulo 5 de seu Projeto Político Pedagógico, o IFRN propõe:

[...] promover a educação científico-tecnológico-humanística visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores, fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão de conhecimento.

Esse curso se enquadra na proposta institucional não só de inclusão digital de sua comunidade interna e externa, mas na possibilidade de otimizar o uso das NTIC no processo de ensino e aprendizagem da formação de profissionais para atuar na educação.

O Curso é ofertado na modalidade a distância e no laboratório de informática do Câmpus EAD para os momentos presenciais, podendo estender-se a outros campus, assim como a outras instituições, quando for solicitado.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso FIC em Formação em EaD, na modalidade a distância, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando profissionais capacitados para a formação em EaD, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO¹

Criada pelo Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, a instituição, que hoje se chama IFRN, passou por diversas transformações e recebeu várias denominações ao longo do tempo. Em 1910, a Escola oferecia curso primário de desenho e oficinas de trabalhos manuais. A mudança de denominação para Liceu Industrial de Natal integrou a reforma instituída pela Lei nº. 378, de 13 de janeiro de 1937, do Ministério da Educação e Saúde, ao qual estavam vinculadas as Escolas de Aprendizes Artífices desde 1930. Em 1942, o Liceu recebe a denominação de Escola Industrial de Natal, passando a atuar, vinte anos depois, na oferta de cursos técnicos de nível

¹ O histórico do IFRN, presente neste item, é um resumo do que se encontra no item 2.2 Histórico de Implantação e Desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2010, p. 9-13 (IFRN).

médio, e transformando-se, no ano de 1965, em Escola Industrial Federal. Em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN).

Com o passar dos anos, a ETFRN extingue os cursos industriais básicos e passa a concentrar-se no ensino profissionalizante de 2º grau. Em 1999, com a mudança para Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN), por meio de decreto presidencial de 18 de janeiro de 1999, os desafios da instituição se ampliaram e incluíram a oferta de educação profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, além do ensino médio. Anos depois, a instituição começa a atuar também na educação profissional de nível médio na modalidade de educação de jovens e adultos e no ensino à distância.

A expansão do CEFET-RN teve início em 1994, com a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Mossoró. Em 2006, essa expansão atinge outras regiões do estado com a implantação de mais três unidades de ensino vinculadas ao CEFET-RN: as Unidades de Ensino da Zona Norte de Natal, de Ipanguaçu e de Currais Novos. Em 2007, entra em ação a segunda fase do Plano de Expansão da Rede, no qual o Rio Grande do Norte passa a contar com outras seis unidades, que foram inauguradas em agosto de 2009, nos municípios de Apodi, Pau dos Ferros, Macau, João Câmara, Santa Cruz e Caicó. Além disso, a instituição conta ainda com núcleos avançados em Parnamirim e Nova Cruz, com o Câmpus avançado da Cidade Alta e o Câmpus Educação a distância.

Com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET adquire nova institucionalidade com a transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Dentro da política de expansão e reestruturação do ensino profissional e tecnológico do Ministério da Educação, o IFRN atua hoje desde o nível médio ao superior, com cursos técnicos, tecnológicos e de formação de professores, na pós-graduação, além dos programas de formação inicial e continuada de trabalhadores.



Figura 1: Distribuição geográfica do IFRN

Essa nova institucionalidade, aliada à expansão, gerou novos desafios e novas demandas. Para responder a essas necessidades, o IFRN optou por estruturar-se em *campi* especialista atuando em focos tecnológicos específicos a partir das demandas socioeconômicas e arranjos produtivos locais. A Figura 1 mostra a distribuição geográfica dos campi do IFRN.

Em virtude dessa nova configuração, segundo o PDI,

a educação a distância deve ser considerada para ampliação das ofertas do Instituto, levando em consideração práticas de multimídia, teleconferência e interação didática na aprendizagem presencial e semipresencial. Em todo caso, as ofertas de cursos com caráter especializado deverão ser lideradas pelo *Câmpus* especializado, que irradiará a ação para todo o Instituto. (IFRN/ PDI 2009-2014,2009, p.19).

Para tanto, entre os objetivos e ações do ensino para o quadriênio 2009-2014 (IFRN/ PDI 2009-2014, 2009, p.26), está a ampliação e fortalecimento da educação a distância, com consolidação de oferta institucional própria.

Para a consecução desse objetivo, o Instituto pretende:

- investir em infraestrutura tecnológica, administrativa e de pessoal especializado em todos os *campi* para atuação na educação a distância;
- capacitar professores e técnicos-administrativos para atuação na educação a distância;
- ofertar, na modalidade de educação a distância, cursos técnicos subsequentes, de licenciatura, de especialização/formação pedagógica, bacharelado em Ciência e Tecnologia e FIC.

3.1. PROPOSTA DE EAD DA INSTITUIÇÃO

Inicialmente, é imperioso assumir que, na educação a distância - EaD -, o IFRN reafirma todos os princípios e fundamentos da educação denominada presencial amplamente discutidos e assumidos ao longo de seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Entre esses princípios, reafirma-se a educação como fenômeno social contextualizado. Nesse sentido, é preciso pensar na dimensão continental do país e na quantidade de profissionais excluídos do processo produtivo, devido, entre outros fatores, às diferenças socioeconômicas, à dificuldade de acesso aos locais de estudo, à pouca disponibilidade para frequentar cursos em horários mais rígidos. Desse cenário, surge a necessidade de envidar esforços para ampliar as ofertas educativas na modalidade a distância. Claro está que, tomando como base esse princípio geral, deve-se aliar, na EaD, a educação profissional à educação básica e superior, no intuito de atender às demandas pessoais, sociais e do mundo do trabalho da contemporaneidade.

Outro princípio a ser reafirmado – e já comentado anteriormente neste documento é a percepção da tecnologia – não como autônoma por si só ou como ideologia, mas como produto social, resultado da

ação do homem. Isso permite pensar as NTIC como instrumento que retroage sobre a própria formação do ser humano, e, em consequência, instrumento que pode ser utilizado a serviço da formação integral do sujeito.

a) Objetivos e especificidades da EaD no IFRN

Com base nos princípios expostos, o IFRN assume uma política de EaD com os seguintes objetivos:

- interiorizar uma educação de qualidade;
- permitir o acesso à educação a pessoas que vivem longe dos centros urbanos e educacionais;
- ampliar a oferta institucional;
- diversificar as modalidades educativas de atendimento aos estudantes;
- favorecer a inclusão digital.

A interiorização da oferta de educação de qualidade ocorre através da presença do IFRN em várias cidades ao longo da geografia do estado. No entanto, isso não implica, diretamente, na possibilidade de acesso do aluno a essa instituição. Vários são os motivos que geram essa impossibilidade de acesso: o cidadão pode morar distante das redes de serviço de transporte público; pode ter horários e ritmos de trabalhos não compatíveis com um ensino presencial; pode ter dificuldades de mobilidade física, entre outros. Nesse sentido, percebe-se a importância dessa modalidade de ensino para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Considerando ainda a dimensão continental do nosso país e a característica básica do uso das NTIC de encurtar distâncias, a EaD surge como uma forma de atingir as várias localidades, inclusive as mais remotas, sem necessidade de deslocamento do aluno ou do trabalhador. Além disso, pode-se lembrar ainda a autonomia do aluno ou profissional em relação a seu tempo de estudo, uma vez que ele pode gerenciar esse tempo para estudar quando tiver disponibilidade.

A Constituição de 1998 garante a todos os cidadãos o direito à educação. Enquanto instituição federal, o IFRN precisa contribuir para que isso se torne uma realidade. A EaD é uma das formas de garantir esse direito, ampliando a oferta institucional sem gerar grande sobrecarga nas instalações físicas e promovendo a diversificação de cursos em diferentes níveis de ensino.

Além do que foi exposto, a EaD provê necessariamente a inclusão digital, fundamental em uma sociedade que exige o uso das NTICs em todas as instâncias sociais. Discutindo o uso das NTIC na educação, Kenski (2010, p. 63)² afirma:

² KENSKI, Vani. **Novas tecnologias**: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. In: Revista Brasileira de Educação. Nº 8. Mai/Jun/Jul/Ago. p. 57 a 71. Disponível em:

Vê-se então que a amplitude das novas tecnologias nos coloca diante de escolhas de possibilidades variadas de ação e de comunicação. Através de todas as novas formas tecnológicas somos permanentemente convidados a “ver mais, a ouvir mais, a sentir mais”, como diz Stockhausen, citado por Kerckhove (1997, p. 126), enfim, a viver muitas vidas em uma só vida e a compreender que, ao contrário do que se afirma, “não é o mundo que é global, somos nós”.

Evidentemente, formar-se através de um curso em EaD permite ao indivíduo não só a sua qualificação profissional na área específica em que atua ou pretende atuar, mas a sua inclusão no universo digital. Assim, os cursos em EaD atingem dois objetivos de inclusão em uma só oferta.

O IFRN assume como função social promover a educação científico-tecnológico-humanística visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores, fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento Assim sendo, a EaD pode ser uma forte aliada para que o IFRN cumpra a sua função.

A lei 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza a educação a distância em seu artigo primeiro como a:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Em face disso, essa modalidade precisa ser organizada segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares. Para Catapan (2006, s/p),³

A modalidade de educação a distância não se diferencia da modalidade de ensino presencial em seus elementos fundamentais e, sim, no seu modo de mediação pedagógica. Na modalidade a distância, o tempo didático diferencia-se do tempo de aprendizagem. A organização das situações de aprendizagem requer uma equipe multiprofissional, bem como outros recursos e outros meios de comunicação.

A EaD, portanto, exige a organização de uma equipe de trabalho que inicie o processo de planejamento e de produção do material didático em momento muito anterior à sua utilização

http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.pdf Acesso: 13 de maio de 2010.

³ CATAPAN, Araci H. **Educação a Distância: Mediação Pedagógica Diferenciada**. Texto apresentado na 22nd ICDE – World Conference on Distance Education – Rio de Janeiro, 2006. Ebook

propriamente dita. Além disso, a estrutura do curso ofertado e o material didático necessitam de linguagem e organização específicas, utilizando, de forma predominante, recursos tecnológicos de diversas mídias.

Assim, para concretizar a oferta dessa modalidade, o IFRN investe na organização de equipes de profissionais direcionados não só para o processo de ensino aprendizagem em EaD, mas para a própria produção dos recursos e materiais adequados a essa oferta.

Por tudo o que foi exposto, a instituição articula, como propõe Catapan (2006, s/p), três planos numa mesma dimensão: “[...] o plano de imanência [concepção pedagógica], o plano de ação [as relações entre seus atores] e o plano de gestão [a gestão das condições que sustentam as situações de aprendizagem]” .

O plano de imanência se compõe do suporte teórico-metodológico que direciona as ações educacionais da instituição, sem diferenciar as modalidades que oferta. Esse suporte se concretiza em seu projeto político-pedagógico e, a partir dele, em seus planos de curso.

Para concretizar esse projeto e seus respectivos planos de curso, a instituição precisa de um plano de ação, que direcione as ações e relações entre os diferentes atores do processo pedagógico: recursos humanos e midiáticos e/ou tecnológicos. No caso da modalidade a distância, a especificidade reside não só na maior diversidade de funções necessárias aos indivíduos envolvidos no processo (professores, tutores, técnicos de tecnologia da informação, web designers, designers instrucionais, roteiristas, técnicos de produção de vídeo e TV, entre outros), mas também na maior abrangência, haja vista a maior quantidade de alunos que podem ser atendidos.

Por fim, o plano de gestão se constitui no modo de organizar o processo de ensino e aprendizagem que, na modalidade a distância, ocorre fundamentalmente, através das NTIC. Dessa forma, o plano de gestão permite que as situações de aprendizagem e a utilização de diversos materiais produzidos em mídias distintas possibilitem uma aprendizagem mais dinâmica.

b) Linhas Estratégicas da EaD no IFRN

Respeitando-se os princípios norteadores, o IFRN propõe-se a adotar as seguintes linhas estratégicas, em EaD:

- Integrar os diversos níveis e modalidades educacionais assim como as diversas esferas governamentais;
- Atuar em consonância com as demandas profissionais da região na qual o IFRN está inserido, respeitando a diversidade da região;
- Desenvolver programas de formação continuada de docentes em serviço, em parceria com estado e municípios;

- Promover cursos de capacitação / atualização para professores da rede pública, através de convênios com as secretarias de educação municipais e estadual;
- Estimular e orientar o corpo docente deste Instituto a utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC's), como instrumento de ensino, aprimorando, dessa forma, o processo didático;
- Socializar tanto para a comunidade interna como externa do IFRN, os trabalhos produzidos pelos docentes e discentes desta instituição em que se utilizam as mais diversas mídias;
- Romper com as barreiras geográficas, disponibilizando aos servidores do IFRN cursos nos mais diversos níveis, utilizando os recursos das NTIC;
- Vincular a educação a distância à pesquisa e à extensão;
- Democratizar o uso crítico das NTIC;
- Pesquisar sobre educação a distância, com a finalidade de fortalecer essa modalidade de ensino;
- Produzir inovações tecnológicas voltadas para a educação em todos os níveis e modalidades;
- Promover cursos de capacitação em EaD para a comunidade interna e/ ou externa;
- Prover suporte tecnológico para a realização dos cursos ofertados nas mais diversas modalidades;
- Disponibilizar softwares educacionais para serem utilizados como apoio em sala de aula presencial e a distância.

3.2. O CÂMPUS EAD

O Câmpus Educação a Distância, no IFRN, juntamente com a Pro-Reitoria de Ensino, é a instância responsável pela elaboração das políticas de fomento ao uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação em âmbito institucional, tanto no ensino presencial quanto a distância. Hoje, esse Câmpus se encontra organizado conforme o organograma apresentado na Figura 2. Nesses termos, o Câmpus EaD configura-se ainda como Câmpus avançado ligado ao Câmpus Natal Central e atua de forma sistêmica junto aos Núcleos de EaD a serem instituídos nos demais Câmpus do IFRN.

O organograma apresentado na Figura 2 é inicial e ainda insuficiente para o atendimento das necessidades de ampliação das ofertas institucionais de EaD, mas é o início do provimento da estrutura necessária para o fomento à capacitação dos profissionais envolvidos e para a produção de recursos didáticos como videoaulas, material impresso, CDDs etc.

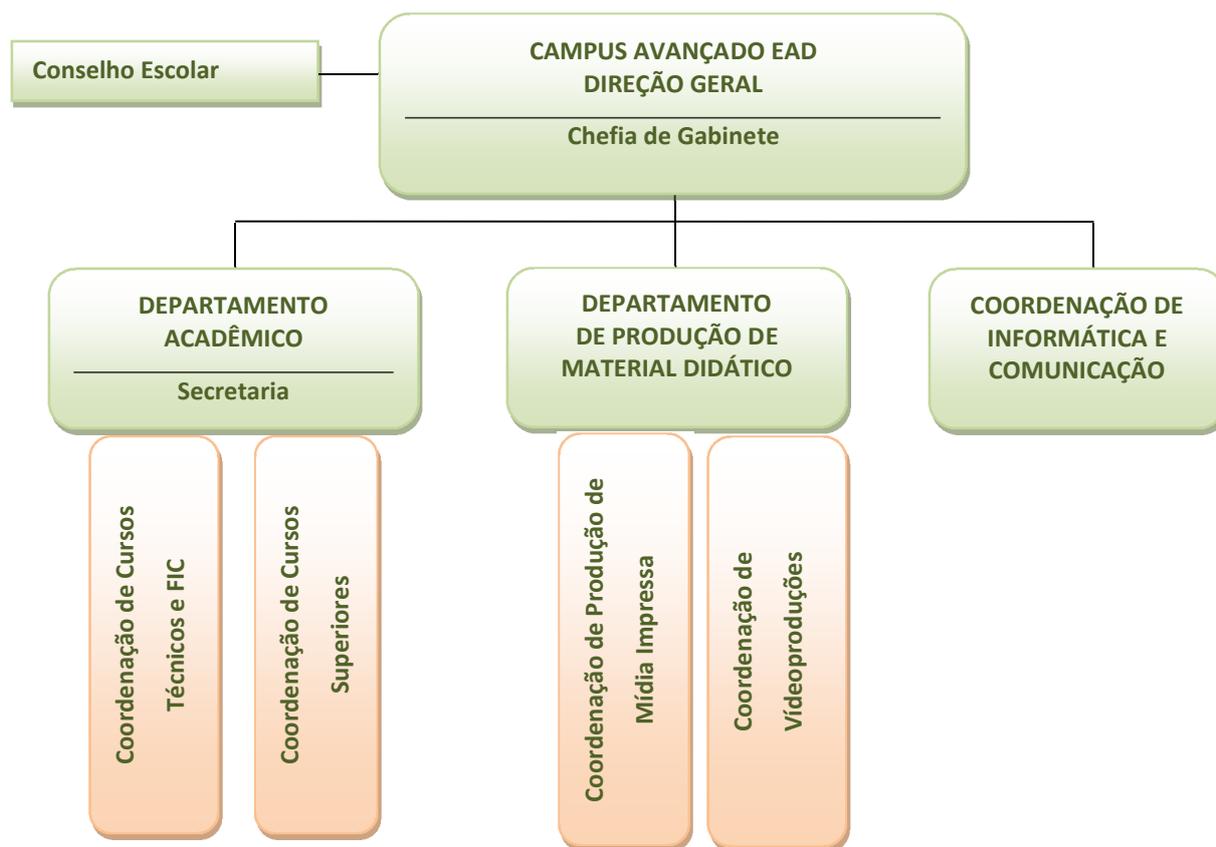


Figura 2 – Organograma Campus Avançado EAD

O Câmpus EaD se propõe a dar o suporte necessário para a organização de cursos a distância e a capacitar os profissionais para atuar com essa modalidade. O curso que este projeto propõe é parte fundamental dessa capacitação de profissionais para lidar com educação a distância não só no Câmpus EaD, mas em todos os câmpus.

4. OBJETIVOS

O Curso FIC em Formação em EaD, na modalidade a distância, tem como objetivo geral contribuir com a qualificação de profissionais que atuam na educação a distância, compreendendo o processo de ensino e aprendizagem na modalidade ead.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Compreender os principais fundamentos da EaD;
- Dominar os conhecimentos acerca da plataforma Moodle;
- Conhecer e compreender a função da tutoria na EAD;
- Refletir sobre a legislação que orienta e regulamenta a Educação a Distância.
- Conhecer, compreender e dominar o processo de avaliação da aprendizagem na modalidade ead;

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Formação em EaD, na modalidade a distância, é destinado a professores formadores, tutores e outros profissionais diretamente envolvidos no processo de educação a distância.

O acesso ao curso será realizado por diversas vias, dependendo da necessidade de capacitação da instituição. O curso é etapa do processo seletivo para tutores e professores pesquisadores do sistema Universidade Aberta do Brasil no IFRN, portanto, todos que passam nas três primeiras etapas do processo seletivo estão automaticamente matriculados no curso.

O curso também pode ser ofertado por demanda, ou seja, na medida em que for solicitado por outros campi do IFRN, assim como por outras instituições, de acordo com os termos de cooperação técnica realizados com o Câmpus EaD.

O curso pode ser ofertado à comunidade, no modelo de formação continuada, podendo ser aberto edital que definirá os aspectos do processo seletivo.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Do ponto de vista da qualificação profissional, o estudante deste Curso deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir esta qualificação profissional, o egresso do Curso FIC em Formação em EaD na modalidade a distância, deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite atuar com um ambiente virtual de aprendizagem, refletindo sobre os princípios, a natureza e os saberes necessários para a atuação em cursos ofertados pelo IFRN, institucionalmente, ou através de convênios UAB/IFRN na modalidade a distância.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, os egressos deste curso devem estar aptos a adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade, assim como saber trabalhar em equipe e ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular deste Curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional comprometida com a formação humana integral, uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade. Dessa forma, no IFRN, os cursos FIC inferiores a 160 horas estruturam-se em dois núcleos politécnicos, com base na seguinte concepção:

- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 expõe a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional com carga horária inferior a 160 horas.



Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC

7.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Formação em EaD, na modalidade a distância, está organizada por disciplinas em regime modular, totalizando 04 disciplinas, distribuídas em 04 módulos, na proporção de 04 semanas para cada módulo, com duração de aproximadamente 04 meses. O Quadro 2 descreve a matriz curricular do Curso e os Anexos I a II apresentam os programas das respectivas disciplinas.

Quadro 2 – Matriz curricular do Curso FIC em Formação em EaD, na modalidade a distância.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por módulo				Carga horária total	
	1º	2º	3º	4º	Hora/aula	Hora
Núcleo Articulador						
Seminário de integração entre gestores/professores/estudantes	15				20	15
Subtotal de carga horária do núcleo articulador						

Núcleo Tecnológico						
A EaD no IFRN e a plataforma Moodle						
Educação a distância: História, regulamentação e modelos		13			40	30
Processo de ensino e aprendizagem			13		40	30
Conhecer e aplicar: educação a distância e Educação Presencial				13	60	45
Subtotal de carga horária do núcleo tecnológico					140	105
Total de carga horária de disciplinas					160	120

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	160	120
--	------------	------------

Observação: De acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE, no cômputo da carga horária total do curso FIC, deve-se considerar que a aula terá 60 min. Entretanto, na organização do horário das aulas, quando for necessário, deve-se realizar a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, o que equivale a hora/aula de 45min.

7.2. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

A aprendizagem é um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, possibilitando desenvolver competências e habilidades necessárias ao desempenho de suas funções no campo de atuação específico, bem como, percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

O trabalho coletivo entre os professores é fundamental para a construção de práticas didático-pedagógicas integradas, que resultem na construção de uma postura técnica e eticamente comprometidas com a melhoria da sociedade. Para tanto, os professores, assessorados pela equipe técnico-pedagógica, deverão desenvolver aulas que explicitem a relação entre o mundo do trabalho e a realidade específica do contexto social.

Quando da necessidade de novas ofertas, este PPC deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar. As alterações propostas pelos setores competentes e aprovadas pelo Conselho da Diretoria Acadêmica do câmpus, devem ser:

1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagem entre o perfil profissional de conclusão do curso, os objetivos e a organização curricular;

2) resultantes do atendimento às exigências legais e às diretrizes nacionais para os cursos FIC ou decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais relativas à área ou ao eixo tecnológico, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade.

7.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos, sendo recomendável considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares. Para tanto, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e, em alguns momentos, atividades em grupo.
- Problematizar o conhecimento, sem prescindir de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a buscar a confirmação do que estuda em diferentes fontes.
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento.
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo.
- Utilizar recursos tecnológicos disponíveis no câmpus para subsidiar as atividades pedagógicas.

A metodologia contemplada no Ensino à Distância implica em não apenas acompanhar as inovações ou mediar a utilização de ferramentas tecnológicas. A metodologia implica, sobretudo, numa nova concepção do processo de ensino e aprendizagem neste espaço-tempo.

As formas de ensinar, aprender, interagir e se apropriar dos conhecimentos são regidas por novos sentidos pedagógicos. São plurais.

Na perspectiva discutida por Lévy (2010) no que tange o fenômeno cultural das produções tecnológicas, vivemos, historicamente, sob os signos de mutações, das novas órbitas e de uma nova universalidade que possibilita, qualitativamente, interconexões humanas, dos recursos, das culturas.

Neste sentido:

Por trás das técnicas agem e reagem ideias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de poder, toda a gama dos jogos dos homens em sociedade. Portanto, qualquer atribuição de um sentido único à técnica pode ser dúbia. A ambivalência ou multiplicidade de significações e dos projetos que envolvem as técnicas são particularmente evidentes no caso do digital. (LÉVY, 2010, p. 19)

No campo da Educação, pensar, planejar, oferecer metodologias nos remete à interconexão da aprendizagem como espaço dinâmico onde professores, tutores e alunos vivenciam as experiências

educativas a partir de uma relação de autonomia, de maior conscientização, no sentido freireano, sobre o próprio ato de aprender.

Nesse sentido, o curso segue uma abordagem teórica baseada na perspectiva sócio-interacionista enfatizando uma prática apoiada no modelo tecnológico, direcionada para a construção do conhecimento e considerando a interação entre os sujeitos através de uma comunicação multimedial, ou seja, que não exige a copresença espacial e temporal.

Dessa maneira o curso será ofertado em sistema semi-presencial, com parte da sua carga horária ministrada de forma presencial e parte a distância.

No decorrer da carga horária presencial, busca-se desenvolver nos discentes competências específicas exigidas pelo ambiente virtual de maneira que possibilite o acompanhamento do curso. Tais competências dizem respeito a competência tecnológica, no que se refere ao uso, principalmente, da internet; competências relacionadas a saber aprender no Ambiente Virtual de Aprendizagem (MOODLE) e as competências ligadas ao uso da comunicação escrita. Ainda nesse momento haverá um processo de conquista do aluno, apresentando as inovações, os conhecimentos e as possibilidades da EaD para que aumente a motivação que se torna imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Nos momentos a distância, o curso é organizado em módulos instrucionais contendo carga horária específicas. Esses módulos estarão disponíveis no MOODLE, que se configura como um espaço de comunicação e mediatização propício para desenvolver a cooperação entre professor-aluno(s), aluno(s)-aluno(s), professor-tutor, professor-tutor-aluno(s), tutor-aluno(s), numa dinâmica de interação entre esses agentes de mediação e os conteúdos selecionados para cada módulo.

De maneira mais específica, esses agentes desenvolvem formas diferenciadas de interação com o apoio dos recursos tecnológicos e ferramentas da plataforma MOODLE, como por exemplo, prevendo horários de atendimento virtual para os feedbacks das dúvidas surgidas, das atividades realizadas e as representações dos alunos bem como para o encaminhamento de orientações específicas.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser um processo colaborador na verificação da aprendizagem, a ser realizada por meio de uma prática diagnóstica, processual e contínua, com ênfase de aspectos qualitativos sob os meramente quantitativos. Para tanto, deve:

- guiar-se pela adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa, com a inclusão de atividades contextualizadas, com prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

- ser concebida, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, bem como que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e sócio afetivo dos estudantes;
- exigir a manutenção de diálogo permanente com o aluno, sendo disponibilizado apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- preceder consenso sobre os critérios de avaliação a serem adotados e o cumprimento do que foi estabelecido;
- observar as características dos estudantes, seus ritmos de aprendizagem e seus conhecimentos prévios, de modo a integrar conhecimentos e sistematizar saberes ao longo do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante).

Os alunos serão avaliados com base na qualidade e na frequência de participação nas atividades propostas na plataforma *Moodle* e nos encontros presenciais obrigatórios.

O envio das atividades solicitadas deverá ser feito exclusivamente pelo sistema Moodle. Não serão recebidas atividades por quaisquer outros meios.

As atividades serão corrigidas pelo tutor a distância que fará uma espécie de *feedback* para esclarecimentos dos critérios adotados para atribuição da nota.

Um dos critérios adotados é o cumprimento dos prazos estabelecidos para o envio das atividades propostas, visto que isto é fundamental para o sucesso dos cursos ofertados a distância.

O trabalho de conclusão do curso será avaliado mediante a qualidade da produção.

O rendimento final do aluno será avaliado através da média entre frequência e participação nas atividades propostas na plataforma, encontros presenciais e o trabalho de conclusão de curso. A nota final será a média aritmética da nota de participação nas atividades (NPA), da nota de atividades pedagógicas (NAPed) e da nota de atividade final, referente ao uso dos recursos do Moodle (NAF). Nenhuma das notas pode ser menor que 60 e a nota mínima para aprovação final é a média do IFRN, 60.

$$NF = \frac{NPA + NAPed + NAF}{3}$$

Caso o cursista obtenha nota menor que 60 e maior ou igual a 30 em alguma das avaliações, ele poderá fazer recuperação dessa nota.

Em relação ao controle de frequência, dentro dos critérios para um curso na modalidade a distância, serão exigidos:

- 75% de frequência nas atividades presenciais propostas pelo Curso que deverão ser confirmadas mediante controle de frequência;
- 75% de frequência na participação das atividades propostas na plataforma, que dispõe de mecanismos próprios para registrar as entradas e cumprimento das atividades feitas pelos alunos, individualmente.

Participação cooperativa e efetiva nas atividades de discussão no ambiente virtual de aprendizagem.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O IFRN goza de plenos direitos para ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância concedidos pela Portaria de credenciamento nº 1.369 de 08 de dezembro de 2010 do Ministério da Educação, bem como a oferta de cursos de formação inicial e continuada FIC. Ademais, aliada a sua experiência em EaD, na produção de teleaulas para o curso a distância do Proitec, dispõe de infraestrutura física para realização de cursos na modalidade a distância, compreendendo o Câmpus Educação a Distância do IFRN – com ações institucionais de EaD há mais de dez anos.

O Câmpus EaD do IFRN apresenta, na área dedicada à capacitação, infraestrutura arquitetônica que proporciona acesso facilitado aos portadores de necessidades especiais, em conformidade com a Portaria Ministerial 1.679/99.

As atividades acadêmicas dessa unidade educacional são desenvolvidas em prédios com ampla área livre e espaços de aprendizagem, como: sala de treinamento, laboratórios de informática, sala de projeções/audiovisual, dentre outros espaços que divide com o Câmpus Natal Central, tais como centro de convivência, pátio de alimentação, biblioteca, complexo desportivo e de lazer, assim como estacionamento próprio.

Os laboratórios de Informática são devidamente equipados com micro-computadores, ligados em rede e à rede mundial de computadores com a manutenção sistemática e periódica. Os microcomputadores dos laboratórios de uso geral possuem os *softwares* necessários ao desenvolvimento do curso e o acesso é facultado para realização de trabalhos.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações de equipamentos e de infraestrutura necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Formação em EaD.

Quadro 2 – *Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.*

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Laboratório de Informática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Ambiente Virtual de Aprendizagem	O ambiente será utilizado durante toda a oferta e já está institucionalizado no IFRN.
01	Biblioteca	Os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Quadro 3 – *Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.*

Laboratório(s)	Quant.	Especificações
		Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de Informática	01	Com bancadas de trabalho, cadeiras, computadores com softwares de escritório.

Além disso, as experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com polos de atendimento e tutores/professores que possam dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem.

Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desse apoio e de uma infraestrutura de atendimento para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os polos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e funcionam, portanto, como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Para seguir o curso, o aluno deve ter disponível computador ligado à Internet, de preferência com banda larga e processador de texto. Caso não disponha, pode recorrer ao laboratório de informática do Câmpus EAD ou do polo de apoio presencial ao qual ele está vinculado.

9.1. RECURSOS

O Curso utilizará a plataforma Moodle como principal meio de contato e interação entre o discente e a instituição. Este Ambiente Virtual de Aprendizagem é o adotado no IFRN para oferta de cursos na modalidade a distância. Serão elaboradas, por meio dessa plataforma, as funcionalidades específicas (recursos e atividades) de interação com os professores, tutores e educandos, tais como fóruns, tarefas, questionários, chats e correio eletrônico.

O conteúdo das disciplinas está sistematizado em diferentes formatos a seguir especificados:

- textos em formato eletrônico (.doc, .docx, .odt ou .pdf), em número não especificado por disciplina;
- apresentações das disciplinas;
- material impresso;
- links externos para complementar os conteúdos;
- vídeoaulas;
- conteúdo didático digitais.

Além do Moodle, outros recursos podem ser explorados como os sistemas de Web e Videoconferência para uma interação síncrona com os alunos em datas previamente estabelecidas. Essas ferramentas apresentam recursos de:

- chat privado;
- comunicação com áudio;
- compartilhamento de vídeo;
- compartilhamento de tela de computador, de apresentações, documentos, vídeos etc.
- upload e download de arquivos;
- quadro branco para anotações e desenhos;
- bloco de notas;
- gravações das reuniões.

Todos os recursos disponíveis serão utilizados de acordo com as necessidades de cada disciplina do curso.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 3 e 4 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso FIC em Formação em EaD, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 3 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com graduação em Biblioteconomia	01
Professor com graduação na área de Informática	02
Professor com graduação em Letras	01
Professor com graduação em Comunicação Social	01
Professor com graduação em Pedagogia	01
Total de professores necessários	06

Quadro 4 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	

Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	02
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Formação em EaD, na modalidade a distância, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado do **Curso de Formação em EaD**.

O certificado do curso será expedido pelo Câmpus EAD, considerando a área de conhecimento do curso e o histórico escolar do aluno, em que deve constar obrigatoriamente: a relação dos módulos, carga horária, nota ou conceito obtido pelo estudante; período e local em que curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; declaração de que a instituição está habilitada a ofertar cursos na modalidade EAD.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação a Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Guia PRONATEC de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/fic/>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **FIC em Formação em EaD**

Disciplina: **Seminário de integração entre gestores/professores/estudantes
(A EaD no IFRN e a plataforma Moodle)**

Carga-Horária: 15h (20h/a)

EMENTA

Definições e características da modalidade de educação a distância (EaD); Especificidades do trabalho com a modalidade a distância no IFRN; Apresentação do ambiente virtual de aprendizagem Moodle e seus recursos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as definições e características da educação a distância no IFRN
- Compreender o que é um ambiente virtual de aprendizagem
- Utilizar o Moodle e suas diversas funcionalidades na função de tutor/professor

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A EaD no IFRN
 - 1.1. O campus EaD e a EaD no PPP do IFRN
 - 1.2. Os programas e os cursos ofertados
2. Ambientes Virtuais de Aprendizagem
3. Moodle
 - 3.1. Acesso ao Moodle e funções de usuário
 - 3.2. Perfil e Página Pessoal
 - 3.3. Mensagens e contatos
 - 3.4. Estrutura da página da disciplina
 - 3.5. Barra de Navegação
 - 3.6. Configurando a página de uma disciplina (configurações, blocos, seções)
 - 3.7. Blocos principais: Participantes, atividades, usuários online, mensagens e administração.
 - 3.8. Gerenciamento de arquivos
 - 3.9. Recursos: rótulos, página de texto simples, página web, Link para arquivo ou site, diretórios
 - 3.10. Atividades: escolha, chat, fórum, tarefas, diário, lição e Questionário
 - 3.11. Cadastro e configurações de Notas

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual;
- Fóruns de dúvidas;
- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e individuais.

Recursos Didáticos

- Textos produzidos para o curso;
- Computador com internet;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Simone; BEZERRA, Clauber; LEMOS, Elizama. Curso de Formação em EaD. IFRN Editora 2012.

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **O papel do tutor na educação a distância online**. Disponível em: <www.abed-.org.br/nordeste/downlaad/liliana.pdf>
3. GONZALEZ, Mathias. **A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância**. (In) GONZALEZ, Mathias. Fundamentos da tutoria em educação a distância. São Paulo, Avercamp, 2005.
4. KENSKI, Vani Moreira. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>
5. EMERECIANO, Maria do Socorro. **Ser presença como educador, professor, tutor**. Disponível em: <www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?>.
6. GARCÍA ARETIO, Lorenzo. Bases Conceituais. Disponível em: MACHADO Liliana Dias, MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6581788/o-Papel-Da-Tutoria-Em-Ambientes-de-Ead>.
7. MORAN, José Manuel. **O que é EAD**. Disponível em: http://www.escolanet.com.br/sala_leitura/conc_fundam.html PALOFF Rena M.; PRATT, Kate. **O aluno virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
8. REIS, Híliana. **Modelos de tutoria no ensino a distância**. Disponível em: www.bocc.uff.br/pag/reis-hiliana-modelos-tutoria-no-ensino-distancia.pdf.

Bibliografia Complementar

1. NAKAMURA, Rodolfo. Como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância. Farol do Forte. 2009.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto;
- Editor de Apresentação de Slides;
- Moodle.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **FIC em Formação em EaD**

Disciplina: **A educação a distância: história, regulamentação e modelos**

Carga-Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Definições e características da modalidade de educação a distância (EaD); Especificidades do trabalho com a modalidade a distância no IFRN; Apresentação do ambiente virtual de aprendizagem Moodle e seus recursos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as definições e características da educação a distância no IFRN
- Compreender o que é um ambiente virtual de aprendizagem
- Utilizar o Moodle e suas diversas funcionalidades na função de tutor/professor

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Uma história da EaD
2. A legislação sobre EaD
3. Os referenciais sobre qualidade para EaD
4. Fundamentos em modelos pedagógicos da EaD
5. Planejamento de uma disciplina no Moodle

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual;
- Fóruns de dúvidas;
- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e individuais.

Recursos Didáticos

- Textos produzidos para o curso;
- Computador com internet;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Simone; BEZERRA, Clauber; LEMOS, Elizama. Curso de Formação em EaD. IFRN Editora 2012.
2. AMARAL, Vera Lúcia. **Tão Longe, tão perto**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal, 2002.
3. BARRETO, Cristine Costa. Material impresso como recurso educacional: isso é história? In: BARRETO, Cristine Costa et al (Org.). **Planejamento e elaboração de material didático impresso para educação a distância**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.
4. MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Traduzido por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
5. SARTORI, A. ROESLER, J. **Educação Superior a Distância**. Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos online. Tubarão: Editora Unisul, 2005.

Bibliografia Complementar

1. NAKAMURA, Rodolfo. Como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância. Farol do Forte. 2009.
2. Página do Prof. Moran: www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm

3. Texto do Ivonio de Barros: Noções de Ensino a Distância: www.intelecto.net/ead/ivonio
4. Eduardo Chaves. Ensino a Distância: Conceitos básicos em: <http://www.edutec.net/Tecnologia%20e%20Educacao/edconc.htm#Ensino%20a%20Distancia>
5. Texto publicado no site: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>, acesso em 29/08/2005.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto;
- Editor de Apresentação de Slides;
- Moodle.

Curso: **FIC em Formação em EaD**

Disciplina: **Processo de ensino e aprendizagem**

Carga-Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Definições e características da modalidade de educação a distância (EaD); Especificidades do trabalho com a modalidade a distância no IFRN; Apresentação do ambiente virtual de aprendizagem Moodle e seus recursos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as definições e características da educação a distância no IFRN
- Compreender o que é um ambiente virtual de aprendizagem
- Utilizar o Moodle e suas diversas funcionalidades na função de tutor/professor

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. As TIC no processo de ensino e aprendizagem: práticas metodológicas
2. O aluno da EaD: desafios e perspectivas
3. A função docente e a prática pedagógica na educação a distância
4. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem: especificidades da modalidade
5. Revisão do planejamento da disciplina no Moodle

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual;
- Fóruns de dúvidas;
- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e individuais.

Recursos Didáticos

- Textos produzidos para o curso;
- Computador com internet;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Simone; BEZERRA, Clauber; LEMOS, Elizama. Curso de Formação em EaD. IFRN Editora 2012.
2. MOREIRA, Manuel Area. **Luzes e sombras dos efeitos sociais e culturais das tecnologias da informação e comunicação.** Curso de capacitação para Profissionais em educação: Junho 2009
3. BELLONI, Maria Luíza. **Educação a distância.** Autores Associados, Campinas, 1999.
4. CECHINEL, José Carlos. **Manual do Tutor.** UDESC/CEAD, Florianópolis, 2000.

5. CITELLI, Adilson. - **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Editora Ática, 1995.
6. ELIAS, Marisa Del Cioppo (org.). **Pedagogia Freinet**: teoria e prática. Campinas: Papyrus Editora, 1996.
7. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Editora Paz e Terra, Rio, 1970.
8. KESSELRING, T. **Jean Piaget**. Petrópolis: Vozes, 1993:173-189
9. LITWIN, Edith. **Educação a Distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Artmed, Porto Alegre, 2001.
10. LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
11. MARTINS, O. B, POLAK, Y. N. S. **Educação à Distância na UFPR**: novos cenários e novos caminhos. 2ª edição, UFPR, Curitiba, 2001.
12. MEIRA, Marly. Educação Estética, arte e cultura do cotidiano. _In: Pillar, Analice Dutra (Org.) **A Educação do Olhar**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
13. MORAN, José Manuel et alli. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papyrus, Campinas, 2000

Bibliografia Complementar

1. NAKAMURA, Rodolfo. Como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância. Farol do Forte. 2009.
2. Filme: Vida Maria
3. Filme publicado no site: <http://www.ead.ifrn.edu.br>

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto;
- Editor de Apresentação de Slides;
- Moodle.

Curso: **FIC em Formação em EaD**

Disciplina: **Conhecer e aplicar: educação a distância e Educação Presencial**

Carga-Horária: 45h (60h/a)

EMENTA

Definições e características da modalidade de educação a distância (EaD); Especificidades do trabalho com a modalidade a distância no IFRN; Apresentação do ambiente virtual de aprendizagem Moodle e seus recursos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as definições e características da educação a distância no IFRN
- Compreender o que é um ambiente virtual de aprendizagem
- Utilizar o Moodle e suas diversas funcionalidades na função de tutor/professor

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O material didático e suas especificidades na EaD
2. EaD e educação presencial: convergências possíveis
3. Conclusão do projeto da disciplina do Moodle

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual;
- Fóruns de dúvidas;
- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e individuais.

Recursos Didáticos

- Textos produzidos para o curso;
- Computador com internet;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;

- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Simone; BEZERRA, Clauber; LEMOS, Elizama. Curso de Formação em EaD. IFRN Editora 2012.
2. CCOX, J.; PREPPERNAU, J. **Microsoft Office Word 2007 – Passo a Passo**. Bookman, 2007.
3. OLIVEIRA, F. A. **Microsoft Word** - Aulas. IFRN/UAB. 2010.
4. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007**. Editora: Erica. 2007.
5. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: **Curso de Aperfeiçoamento para Professores da Rede Municipal**

Bibliografia Complementar

1. NAKAMURA, Rodolfo. Como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância. Farol do Forte. 2009.
2. COTES, P. ; CARVAS, C. **Internet: o que muda nas escolas?** Revista Época, nov. 2004. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/epoca/0,6993,EPT858317-1653,00.html>>. Acesso em: 19 de jan. 2005.
3. FROES, J. **Tecnologia: da referência mítica à realidade**. Diário Comercial do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, abr. 2002. Coluna Educação a Distância. Disponível em: <http://www.froes.pro.br/nav_h01_txt18.htm>. Acesso em: 10 de jan. 2005.
4. PROGRAMA TV ESCOLA DO MEC. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/>>.
5. PROGRAMA RÁDIO ESCOLA DO MEC. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/website_radioescola/index.shtm>.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto;
- Editor de Apresentação de Slides;
- Moodle.